



CARNE E
SANGUE
— NÃO PODEM —
HERDAR
O
REINO

UMA RESPOSTA A
ESCATOLOGIA
PLENA



revista cristã
última chamada

JASON L. BRADFIELD

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Carne e Sangue não Podem Herdar o Reino

Uma Resposta a
Escatologia Plena

Jason Bradfield

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Carne e Sangue não Podem Herdar o Reino

Uma Resposta a Escatologia Plena

Autor: Jason Bradfield

Site: <https://www.reformation.blog/>

Acessado dia 09/06/2026

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem criada por IA)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

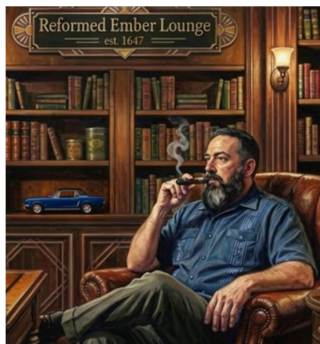
Porto Belo – Santa Catarina

Junho de 2026

Índice

Sobre o autor	07
Apresentação	08
O que Paulo Realmente quis Dizer em 1ª Coríntios 15:50	09
O problema	11
A solução	12
Etapa Dois: “Carne e Sangue” vs. “Carne e Ossos”	15
Quinta etapa: “Herança” e a plenitude da adoção	20
A recompensa	22
Conclusão	24
Obras importantes para pesquisa...	25

Sobre o Autor



Jason L Bradfield é pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Reformada de Cristo | Presidente Interino: Seminário e Faculdade Teológica de Whitefield.

Administra o site <https://www.reformation.blog/>

Apresentação

Neste pequeno e-book, apresento ao leitor uma análise bíblica e exegética de 1ª Coríntios 15:50, texto frequentemente utilizado para defender a ideia de uma ressurreição puramente espiritual. Baseado no profundo estudo de Jason L. Bradfield e na cuidadosa pesquisa de James P. Ware, é demonstrado que a expressão “carne e sangue” não se refere à destruição do corpo físico, mas à condição mortal e corruptível do ser humano.

Ao longo destas páginas, veremos que Paulo não ensina a abolição do corpo na ressurreição, mas sua glorificação e transformação em incorruptibilidade. Trata-se de uma resposta sólida às interpretações hiperpreteristas¹ e de uma reafirmação da esperança cristã na ressurreição corporal, conforme revelada nas Escrituras.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo
Editor Revista Cristã Última Chamada

O Hiperpreterismo é uma heresia também conhecida como Preterismo Completo, Preterismo Pleno, Escatologia Realizada e Escatologia Plena.

1

O que Paulo Realmente quis Dizer em 1ª Coríntios 15:50

Poucos versículos do Novo Testamento foram tão erroneamente interpretados quanto 1 Coríntios 15:50. “Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus”, escreve Paulo, e por gerações de estudiosos isso pareceu resolver a questão: Paulo não crê em uma ressurreição corporal e carnal. O corpo físico é o problema, e a solução é a sua remoção. Essa interpretação equivocada, porém, não se restringe ao meio acadêmico. Os hiperpreteristas, também conhecidos como preteristas plenos (aqueles que argumentam que toda a profecia bíblica, incluindo a ressurreição geral, se cumpriu com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.), fizeram do versículo 50 seu texto de prova mais utilizado, argumentando que, como “carne e sangue” não podem herdar o reino, a ressurreição descrita por Paulo foi um evento puramente espiritual, não físico, sem corpos saindo da terra. O problema é que nenhum deles fez o trabalho lexical necessário para estabelecer o que a expressão “carne e sangue” realmente significava no contexto de Paulo, e quando esse trabalho é feito, o argumento desmorona completamente.

James P. Ware, em seu comentário de 2025, "O Triunfo Final de Deus: Jesus, as Testemunhas Oculares e a Ressurreição do

Corpo em 1 Coríntios 15" (Erdmans), argumenta que essa leitura não só está errada, como é exatamente o oposto do ponto de vista de Paulo. A análise que Ware faz do versículo 50, nas páginas 370-383, é uma das mais cuidadosas e metodologicamente rigorosas exegeses disponíveis sobre essa passagem, e merece ampla atenção. O que se segue é um resumo de seu argumento.

2

O problema

Ware começa por nomear o problema diretamente. Os estudiosos têm tratado rotineiramente 1 Coríntios 15:50 como um "santo graal" que prova que Paulo negou a ressurreição da carne. Adela Yarbro Collins escreve que o versículo implica que "o 'corpo' da ressurreição não é material da mesma forma que o corpo terreno". Dale Martin afirma que "o próprio Paulo acredita que o corpo ressuscitado não será composto de carne". Troels Engberg-Pedersen argumenta que, como carne e sangue não podem herdar o reino, o corpo da ressurreição deve necessariamente ser "transformado", deixando de ser carne e sangue como sua substância.

A premissa subjacente a todas essas interpretações é a mesma: "carne e sangue" no versículo 50 refere-se à substância física e material do corpo humano, e a deficiência que Paulo tem em vista é a fisicalidade grosseira e tangível do corpo. Nessa interpretação, a ressurreição requer a subtração do corpo físico.

A resposta de Ware é que essa suposição nunca foi adequadamente examinada e, quando o é, desmorona diante do peso das evidências reais.

3

A solução

Primeiro passo: O que significava “carne e sangue” no mundo de Paulo?

A jogada decisiva no argumento de Ware é um levantamento cuidadoso de todos os usos conhecidos da frase grega σὰρξ καὶ αἷμα (“carne e sangue”) na literatura antiga, anterior ao primeiro século inclusive.

Sirácide 14:18 usa a expressão no contexto da mortalidade humana: “Como a folhagem viçosa numa árvore frondosa, que deixa cair algumas folhas e dá origem a outras, assim é a geração da carne e do sangue; um morre e outro nasce.” Aqui, a expressão refere-se à pessoa humana em sua totalidade e tem a perecibilidade humana em vista.

Sirácide 17:30-32 contrapõe “carne e sangue”, descritos como mortais e não imortais, com “a hoste do mais alto céu”, isto é, os anjos. A ênfase recai novamente na mortalidade e fragilidade humanas, e não na substância física em si.

1 Enoque 15:4 descreve os anjos caídos como tendo “cobiçado carne e sangue, que morrem e perecem”, colocando os seres humanos mortais em contraste explícito com os anjos, que são

"espíritos que vivem eternamente". Carne e sangue = aqueles que morrem.

Gálatas 1:16 ("Não consulte imediatamente carne e sangue") usa a expressão para se referir à pessoa humana como um todo. Não se pode consultar uma substância corporal; consulta-se uma pessoa.

Mateus 16:17 ("não foi a carne nem o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus") coloca os seres humanos como um todo em contraste com Deus.

Em Gênesis 13:7, Abraão diz a um anjo: "Sou carne e osso, e por isso não posso suportar a tua glória". Aqui, a frase expressa a incapacidade mortal de Abraão na presença de um ser celestial imortal.

Ware chega a quatro conclusões a partir dessa pesquisa. Primeiro, em todos os casos, "carne e sangue" é usado negativamente para descrever alguma falta ou deficiência humana. Segundo, como todos esses textos são judaicos, e como no pensamento judaico a corporeidade física nunca é vista negativamente, a ideia de que a deficiência em questão seja a corporeidade física é descartada desde o início. Terceiro, em todos os casos em que "carne e sangue" é um sujeito gramatical, ele exige um verbo no singular e é dotado de qualidades pessoais como pensamento, consulta e revelação. Não se refere a substâncias corporais; refere-se à pessoa como um todo. Quarto, a deficiência centra-se consistentemente na mortalidade e fragilidade humanas em contraste com Deus e os anjos, e não na posse de um corpo físico.

Conclusão: “carne e osso” é uma expressão idiomática judaica que denota a humanidade mortal e perecível. A deficiência que expressa não é a corporeidade física, mas a mortalidade corporal.

4

Etapa Dois: “Carne e Sangue” vs. “Carne e Ossos”

Ware reforça a ideia ao chamar a atenção para um contraste que é quase universalmente ignorado. A literatura grega do mundo de Paulo contém duas expressões distintas: σὰρξ καὶ αἷμα (“carne e sangue”) e σὰρξ καὶ ὀστέα (“carne e ossos”). Elas não são intercambiáveis.

Como Ware demonstra, a expressão “carne e ossos” aparece em toda a literatura judaica e helenística como uma descrição positiva e neutra da humanidade física e corporal. A Septuaginta a utiliza em Gênesis 2:23 (o reconhecimento de Eva por Adão: “osso dos meus ossos e carne da minha carne”), em passagens que afirmam parentesco e solidariedade corporal, e em outros contextos. Homero e Aristóteles usam expressões semelhantes para descrever a constituição física dos seres vivos. O idioma nunca tem uma conotação negativa.

O Jesus ressuscitado usa precisamente essa frase em Lucas 24:39: “Toquem em mim e vejam, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vocês veem que eu tenho”. Ele não diz “carne e sangue”. Ele diz “carne e ossos”. Essa é a linguagem da realidade física e corporal, expressa de forma positiva.

Paulo, por outro lado, escolhe “carne e sangue” em 1 Coríntios 15:50, uma expressão idiomática que, no uso judaico, sempre carrega uma conotação negativa de mortalidade e perecibilidade. Ware argumenta que essa escolha é deliberada e teologicamente carregada. Paulo não está dizendo que “um corpo de carne não pode entrar no reino”. Ele está dizendo que “a humanidade mortal e perecível não pode entrar no reino”. O corpo não é o problema. A mortalidade é o problema.

Terceiro passo: a estrutura dos versículos 50-53 confirma isso. Após estabelecer o significado da expressão a partir do uso antigo, Ware volta-se para a estrutura interna da própria passagem. Ele identifica um quiasmo concêntrico que abrange toda a unidade dos versículos 50-53:

-
- A (50) E isto digo, irmãos e irmãs, que
- a *carne e sangue* não podem herdar o reino de Deus,
 - b nem a *corrupção* herda a incorruptibilidade.
- B (51–52) Eis que vos digo um mistério!
- c Nem todos dormiremos, mas todos *seremos transformados*;
 - d num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última *trombeta*.
 - d' Pois a *trombeta* soará,
 - c' e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos *transformados*.
- A (53) Pois é necessário que
- b' *este corpo corruptível* seja revestido da incorruptibilidade,
 - a' e *este corpo mortal* seja revestido da imortalidade.
-

Dentro dessa estrutura maior, Ware chama a atenção para o quiasma interno mais estreito que liga diretamente os versículos 50 e 53:

(50)

A - a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus

B - nem a corrupção herda a incorruptibilidade

(53)

B' - este corpo corruptível deve ser revestido de incorruptibilidade

A' - e este corpo mortal deve ser revestido de imortalidade

No versículo 50, “carne e sangue” corresponde a “este corpo mortal” (τὸ θνητὸν τοῦτο) no versículo 53. O dilema do versículo 50 encontra sua solução no versículo 53, e a solução não é a aniquilação do corpo. É que este corpo mortal, o mesmo corpo, é revestido de imortalidade. O pronome demonstrativo “este” no versículo 53 é enfático: não um corpo diferente, não um corpo substituto, mas este, transformado.

Ware afirma a implicação:

“No fluxo do argumento de Paulo nos versículos 50-53, 'carne e sangue' não expressam um acréscimo (a corporeidade física) que requer uma subtração (o desprendimento do corpo), mas uma subtração (a mortalidade da humanidade encarnada) que requer uma adição (o dom divino da incorruptibilidade e da imortalidade)”.

O problema é ter um corpo mortal. A solução é dar a esse corpo a imortalidade. A ressurreição é uma adição, não uma subtração.

Quarto passo: O versículo 50 deve ser lido juntamente com o versículo 39.

Ware faz uma observação adicional que a maioria dos comentaristas ignora completamente. A palavra σὰρξ (“carne”) aparece em 1 Coríntios 15 em apenas dois lugares: versículo 39 e versículo 50. Essas são as únicas duas ocorrências da palavra “carne” em todo o capítulo, e Ware argumenta que elas são mutuamente interpretativas.

No versículo 39, Paulo escreve:

“Nem toda carne é a mesma carne; mas há uma carne para os homens, outra para os animais, outra para as aves e outra para os peixes”.

O argumento é que o poder do Criador de moldar tipos de carne radicalmente diferentes para diferentes criaturas demonstra o Seu poder de moldar um novo tipo de carne glorificado para o corpo da ressurreição. O versículo 39 não está dizendo que a carne é abolida na ressurreição. Está dizendo que a carne é transformada, assim como o Criador dá a cada criatura a carne apropriada ao seu modo de existência.

O versículo 50, a única outra referência a σὰρξ no capítulo, deve ser lido sob essa perspectiva. Quando Paulo diz “a carne e o sangue não podem herdar o reino”, ele está retomando o fio condutor do versículo 39 e explicitando o que ali estava implícito: a carne presente e corruptível é inadequada, e a transformação é necessária. Ambos os versículos afirmam a glorificação da carne. O versículo 39 enfatiza o poder do Criador para realizar isso; o versículo 50 enfatiza a sua necessidade.

À luz do versículo 39, Ware conclui que o versículo 50 “não expressa a necessidade da destruição da carne, mas sim a necessidade de sua transformação em incorruptibilidade na ressurreição”.

5

Quinta etapa: “Herança” e a plenitude da adoção

Ware acrescenta mais uma camada que dá à teologia do versículo 50 toda a sua profundidade, e diz respeito ao verbo “herdar” (κληρονομέω). No uso de Paulo, herança está sempre ligada à adoção como filhos de Deus. Os filhos de Deus são os herdeiros do reino (Romanos 8:17; Gálatas 4:7). E Paulo diz explicitamente em Romanos 8:23 que a adoção plena inclui “a redenção do nosso corpo”.

Herdar o reino, portanto, é receber a plenitude da adoção, que inclui a glorificação corporal. O corpo ressuscitado, conforme à imagem do Filho de Deus (Romanos 8:29; Filipenses 3:21), não é uma alma sem corpo, mas um corpo físico glorificado e imortal. “Carne e sangue”, com sua conotação de humanidade mortal em sua distância de Deus, é, portanto, o oposto preciso dessa adoção plena. Dizer que “carne e sangue não podem herdar o reino” é dizer: a humanidade mortal e não glorificada, como está atualmente, não pode entrar no reino consumado. Algo precisa acontecer. Esse algo é a ressurreição e a glorificação corporal.

Ware também observa que a expressão “carne e sangue” era usada regularmente na antiguidade para contrastar os humanos

mortais com os anjos imortais. Isso se conecta diretamente ao próprio ensinamento de Jesus sobre a ressurreição em Lucas 20:34-36, onde aqueles que ressuscitam “são iguais aos anjos” e “não podem mais morrer”. A ressurreição não torna os crentes menos físicos. Ela os eleva, em seus corpos, a um modo angelical de existência imortal. Essa é a transformação que Paulo anuncia nos versículos 51-53.

6

A recompensa

Ware encerra sua discussão sobre o versículo 50 com um resumo que vale a pena analisar com mais atenção. Ele argumenta que a interpretação acadêmica equivocada desse versículo transforma Paulo em um platônico, alguém que vê o corpo físico como um impedimento a ser descartado. Mas essa não é a compreensão judaica de Paulo sobre a pessoa como um composto de alma e corpo, e não é isso que Paulo diz.

O que Paulo realmente diz é que o impedimento para a vida eterna não é a fisicalidade do corpo, mas a sua perecibilidade. A encarnação, morte e ressurreição do Filho de Deus introduziram algo inteiramente novo: a vida divina e imperecível de Deus, disponível ao próprio corpo físico. A necessidade que Paulo afirma no versículo 50 é “a plenitude da vida divina incorruptível do Filho, dada ao corpo físico na ressurreição”.

Nas palavras de Ware:

“Primeira Epístola aos Coríntios 15:50 não trata da destruição do corpo presente, mas sim de sua transformação, aprimoramento e glorificação. Na ressurreição, a humanidade daqueles unidos a Cristo terá a oportunidade de participar da natureza divina do Filho de Deus, não apenas na alma, mas também no corpo. Será a consumação da união com Cristo”.

O reino não é um reino sem carne. É um reino onde a carne foi libertada da escravidão à decadência e à morte e trazida para participar, enfim, da vida radiante e imperecível do próprio Deus.

O argumento de Ware é um modelo do que é uma exegese cuidadosa. Ele não se limita a afirmar uma interpretação preferida. Ele a fundamenta desde a base: a partir do uso antigo do idioma grego, do contraste entre “carne e sangue” e “carne e ossos” na literatura judaica, da estrutura quiástica interna da passagem, da relação mútua entre os versículos 39 e 50 e da lógica teológica da herança e da adoção.

Conclusão

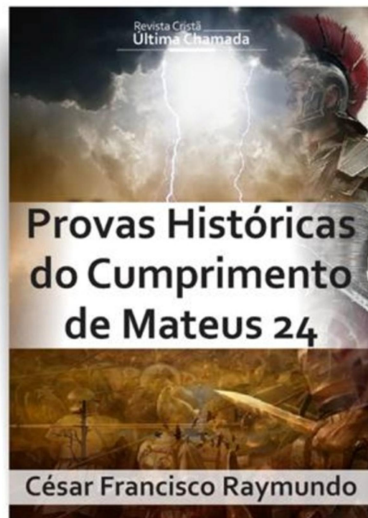
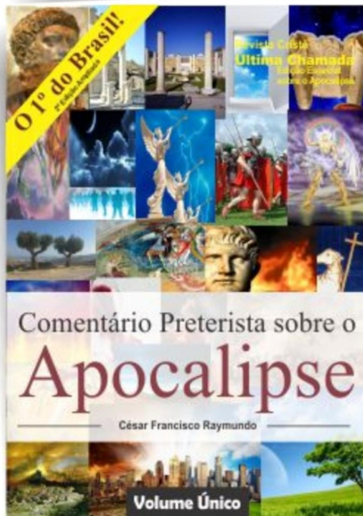
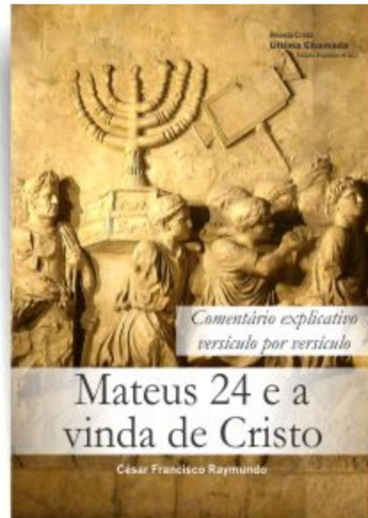
O resultado é uma leitura que é ao mesmo tempo exegeticamente precisa e teologicamente rica. E não é por acaso que essa é a leitura que os relatos dos Evangelhos exigem. Quando o Cristo ressuscitado diz: “Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lucas 24:39), ele não está contradizendo Paulo. O corpo ressurreto não é menos físico do que o corpo terreno. É o mesmo corpo, transformado: liberto da corrupção, revestido de imortalidade e finalmente trazido à plenitude da vida na presença de Deus.

Essa é a esperança que Paulo apresenta aos seus leitores. É disso que trata, de fato, 1 Coríntios 15:50.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?